



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS**

LUDIMILLA COELHO DOS SANTOS

**OS HIDRÔNIMOS DAS BACIAS ARAGUAIA-TOCANTINS: APRESENTAÇÃO DE
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM BASE NO SISTOP¹**

**PORTO NACIONAL
2019**

LUDIMILLA COELHO DOS SANTOS

**OS HIDRÔNIMOS DAS BACIAS ARAGUAIA-TOCANTINS: APRESENTAÇÃO DE
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM BASE NO SISTOP²**

Trabalho final orientado pela Prof^a. Dra. Karylleila dos Santos Andrade e apresentado como requisito parcial para a aprovação da disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso, do 8º período do curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Egno do Carmo Gomes.

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237h Santos, Ludimilla Coelho dos.

Os hidrônimos das bacias Araguaia-Tocantins: : Apresentação de uma proposta pedagógica com base no Sistop. . / Ludimilla Coelho dos Santos. – Porto Nacional, TO, 2019.

34 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, 2019.

Orientadora : Karylleila dos Santos Andrade

1. Hidronímia. 2. Bacias hidrográficas. 3. Ensino. 4. SISTOP. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUDIMILLA COELHO DOS SANTOS

**OS HIDRÔNIMOS DAS BACIAS ARAGUAIA-TOCANTINS:
APRESENTAÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM BASE NO
SISTOP¹**

Trabalho final orientado pela Prof. Dr. Karylleila dos Santos Andrade e apresentado como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso, do 8º período do curso de Letras, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Egno Carmo Gomes.

Aprovada em 01/07/2019

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Karylleila dos Santos Andrade (UFT)
Orientadora

Profa. Ma. Carla Bastiani (IFTO)
Membro Externo

Profa. Dr. Rubenilson Araújo (UFT)
Membro Interno

Porto Nacional – TO
2019

¹ Sistema Toponímico do Tocantins (doravante, SISTOP). Disponível em: <http://toponimiadotocantins.com/loginSistema/>. Acesso em: 20 abril 2019.

Agradeço a todas as dificuldades que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. As facilidades nos impedem de caminhar. Mesmo as críticas nos auxiliam muito.

Chico Xavier.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo o dom da vida, por ter atendido minhas preces nos momentos mais difíceis.

Agradeço a minha família, sem eles não teria chegado aonde cheguei. Em especial, agradeço aos meus pais e ao meu avô, José Coelho Furtado, que tanto me ajudaram para que concluísse mais uma etapa da minha.

Agradeço a minha amiga, Marília Gabriela, pela sua amizade, companhia e força durante essa jornada acadêmica. As minhas amigas, Jayne e Elizandra, pela parceria e pelos os momentos vividos, que foram muito especiais e agregadores para esses quatro anos de curso.

Agradeço à minha orientadora, pelo suporte que me deu para conclusão deste trabalho, sobretudo pela paciência, amparo para tirar minhas dúvidas, sempre me incentivando nos momentos de anseio.

Agradeço aos professores, Carla Bastiani e Rubenilson, por aceitarem a compor minha banca de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Por fim, deixo este texto para concluir meus agradecimentos:

"Hoje levantei cedo pensando no que tenho a fazer antes que o relógio marque meia noite. É minha função escolher que tipo de dia vou ter hoje. Posso reclamar porque está chovendo ou agradecer às águas por lavarem a poluição. Posso ficar triste por não ter dinheiro ou me sentir encorajado para administrar minhas finanças, evitando o desperdício. Posso reclamar sobre minha saúde ou dar graças por estar vivo. Posso me queixar dos meus pais por não terem me dado tudo o que eu queria ou posso ser grato por ter nascido. Posso reclamar por ter que ir trabalhar ou agradecer por ter trabalho. Posso sentir tédio com o trabalho doméstico ou agradecer a Deus. Posso lamentar decepções com amigos ou me entusiasmar com a possibilidade de fazer novas amizades. Se as coisas não saíram como planejei posso ficar feliz por ter hoje para recomeçar. O dia está na minha frente esperando para ser o que eu quiser. E aqui estou eu, o escultor que pode dar forma. Tudo depende só de mim." - Charles Chaplin

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica a partir do levantamento dos Hidrônimos que compõem as bacias hidrográficas Tocantins-Araguaia, tendo como banco de dados o SISTOP – Sistema Toponímico do Tocantins. A partir disso, intencionamos discutir, pelo viés da interdisciplinaridade, aliando às tecnologias de informação e comunicação, e as contribuições dos estudos toponímicos nas aulas de Língua Portuguesa e Geografia, fazendo assim, uma inter-relação entre essas duas disciplinas. Para tanto o banco de dados será utilizado como um recurso pedagógico, tendo em vista, à ampliação do conhecimento da toponímia tocantinense, seguindo os postulados de Andrade (2017, 2014, 2013), Dick (2001, 1990) e Isquerdo (2010). Dessa forma, buscamos elaborar um protótipo didático, com intuito de ser aplicado futuramente em rede de ensino de escolas públicas. Vislumbramos que a presente pesquisa possa contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem no que se refere ao conhecimento da toponímia do estado do Tocantins e as práticas interdisciplinares de ensino.

Palavras-chave: Hidronímia; Bacias hidrográficas; Ensino; SISTOP, interdisciplinar.

ABSTRACT

The present research seeks to investigate the contributions of the hydronymia study in the classroom context, aiming to reach the teaching Geography and Portuguese Language, in order to promote a didactic-pedagogical proposal, based on an interdisciplinary perspective and integrating information technologies and Communication. In addition, it aims to present the software as a pedagogical resource in search of the widening of the knowledge of toponymia tocantinense. The methodological approach used in this study was anchored in the bibliographical technique, so that renowned authors of Toponymy, as research area, were consulted , among them: Andrade (2017, 2014, 2013), Dick (2001, 1990) and Isquerdo (2010). Besides that, we try to elaborate a didactic prototype, with the intention of being applied in the future. It is emphasized that the continuity of this research is intended in the future in order to obtain results. In conclusion, we hope that the study presented here may contribute significantly to the teaching-learning process.

Keywords: Hydronymia; Information technology; Teaching; Interdisciplinarity.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Bacias Hidrográficas do Tocantins.....	17
Quadro 2	Vídeos tutoriais para confecção de podcast.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Região dos rios Tigre e Eufrates.....	17
Figura 02	Subdivisões das bacias Tocantins e Araguaia.....	18
Figura 03	Caracterização da região hidrográfica Tocantins-Araguaia.....	21
Figura 04	Tela de início do SISTOP.....	25
Figura 05	Google Earth.....	26
Figura 06	Ficha do SISTOP.....	27
Figura 07	Ficha da sub-bacia do Rio Sono.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONHECENDO A TOPONÍMIA	14
2.1 A Hidronímia: algumas considerações	16
2.2 Um percurso sobre as águas tocaninense: bacias Tocantins-Araguaia.....	18
3 UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

1 INTRODUÇÃO

O exercício de nomear o que está ao nosso redor é uma prática que acompanha o ser humano no seu cotidiano. Tal atividade é pertinente ao indivíduo enquanto ser social, pois, a partir dessa troca interacional entre homem e lugar, ele constrói a identidade, a história, marcas culturais de um determinado lugar. Vale ressaltar que antes mesmo de serem erguidas moradias e estruturas físicas para habitação, o ser humano preocupa-se em dá nomes ao que o rodeia, sendo assim, resultando, de modo geral, em uma forma do mesmo se encontrar no lugar onde vive e perpetuando a cultura e a história do lugar em que está inserido.

Diante disso, o estudo da Toponímia concerne em estudar a origem dos nomes próprios de lugares, mas essa área de estudo vai muito além do ato de investigar a etimologia dos nomes. Ela se preocupa em pesquisar relação entre nome e lugar, o que motiva a natureza toponímica, a história que acompanha o batismo do nome de um determinado lugar. Contudo, à toponímia tem uma relação estreita com os nomes de lugares. Ela nos ensina como os nomes foram designados em outros tempos, espaços e lugares, tendo em vista a paisagem e o ambiente do lugar denominado.

Como podemos perceber, através do estudo dos nomes de lugares ficamos sabendo sobre a carga cultural de um povo, da herança que esse nome traz, sabemos o reflexo que traz acerca do lugar em que ele pertenceu ou pertence.

A presente pesquisa tem por objetivos: a) Realizar o levantamento da hidronímia das bacias Tocantins e Araguaia; Analisar os hidrônimos das bacias Tocantins-Araguaia, considerando o ambiente cultural e social em que se encontram inseridas, observando as contribuições desse estudo para o ensino, por meio da base de dados do SISTOP; Investigar as contribuições do estudo hidronímico tocantinense no contexto das aulas de Língua Portuguesa; e por fim, Apresentar o *software* toponímico como recurso pedagógico, visando à ampliação do conhecimento da toponímia tocantinense.

Este estudo tem a intenção de contribuir com os estudos toponímicos da região do estado do Tocantins, por meio da interação das disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia. Utilizaremos como recurso digital a base do SISTOP³, visando à ampliação do conhecimento da toponímia tocantinense na educação básica.

Os estudos dos topônimos promovem uma interação entre diferentes áreas do saber, como a geografia; história; antropologia; psicologia, entre outras, com isso havendo uma

³ Sistema Toponímico do Tocantins (doravante, SISTOP). Disponível em: <<http://toponimiadotocantins.com/loginSistema/>>. Acesso em: 20 abril de 2019.

cooperação entre elementos do conhecimento. Conforme Fazenda (2012, p. 88), “fazer uma pesquisa numa perspectiva interdisciplinar é a possibilidade de buscar a construção coletiva de um novo conhecimento, prático teórico”. Dialogar com diferentes áreas do saber é sair das fronteiras e buscar uma inter-relação entre diferentes disciplinas do conhecimento, sobretudo desconsiderar a visão de um ensino visto e praticado de forma isolada.

O objetivo da presente pesquisa é alimentar o SISTOP com os respectivos dados coletados e compilados em mapas dos municípios que estão à margem dos rios que compõem a bacia Araguaia-Tocantins. Intencionamos, portanto, discutir as contribuições do estudo hidronímico tocantinense, considerando as bacias hidrográficas, no contexto das aulas de Língua Portuguesa e Geografia, como também, apresentar o software toponímico como recurso didático.

Neste trabalho, optamos por uma abordagem inovadora em relação ao estudo toponímico aplicado ao ensino. Nesse sentido, esta pesquisa pretende apresentar as contribuições da toponímia por meio de uma proposta pedagógica que interaja com outras áreas do conhecimento, assim como, Língua Portuguesa e Geografia, levando em conta os preceitos da interdisciplinaridade.

Vários estudos acerca da toponímia tocantinense já foram feitos, a saber: “Os nomes de lugares nos livros didáticos de Geografia do ensino fundamental” (ANDRADE; NASCIMENTO; REIS, 2014), “Os nomes de lugares nas provas do Enem: reflexões sobre a toponomástica e ensino” (REIS, 2019), “Relações entre nome e lugar: estudos dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva interdisciplinar da geografia e da toponímia” (BASTIANI, 2016) e “Toponímia e ensino: estudos dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de Geografia” (NUNES, 2015).

Conforme Dick (1990, p.21-22), “os topônimos, mais até que as outras unidades do léxico configuram-se como importantes “testemunhos históricos” da vida social de um povo”. Dessa forma, o ato de nomear permite ao homem significar a partir da denominação do espaço onde está inserido, promovendo assim, um reflexo histórico e cultural da cosmovisão de um povo.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a documental (mapas interativos) como instrumento metodológico. A pesquisa do tipo bibliográfica é, conforme Carvalho (2004), a utilização de referências de trabalhos já publicados para a problematização de um projeto de pesquisa. A documental serve de materiais, como: documentos, mapas, entre outros, como fonte primária, ou seja, ainda não foram utilizadas ou tratadas de forma científicas. Ela complementa a pesquisa bibliográfica.

Além disso, utilizamos a metodologia de Dick (1990) como base teórica e metodológica para o tratamento, descrição e análise dos topônimos.

2 CONHECENDO A TOPONÍMIA

O ato de nomear é uma prática que singulariza o ser humano, tal exercício é inerente ao indivíduo enquanto ser social. Você consegue imaginar os lugares sem os seus respectivos nomes? Nomear significa identificar as coisas e os lugares. Segundo Andrade e Bastiani (2012, p. 170), “[...] no processo de denominação consideramos que a identidade e individualidade do lugar se confundem com a história e a memória dos povos”.

Com isso, a partir da nomeação de um lugar há uma troca entre indivíduo e lugar, ou seja, para o lugar significar é necessária a presença do homem, durante o processo de nomeação são engendradas memórias, individualidades da cultura de um povo. Dessa forma, faz parte da natureza humana nomear seres e objetos que se encontram a sua volta, seja uma pequena rua, comunidade, rios, serras, tal prática permite ao sujeito se encontrar e significar o meio onde ele vive, sobretudo é uma forma de interação entre o homem e o espaço que habita, para Andrade (2017, p. 588), “O nome de lugar é compreendido como patrimônio linguístico e cultural, testemunho de uma comunidade. Materializado e corporificado, o nome é um produto e o reflexo social e cultural da cosmovisão de um grupo”.

Diante disso, por meio da linguagem o sujeito nomeia o que está a sua volta. Acerca do ato de nomear assinala, Fonseca (2018, p. 13), diz que ela é sistemática e especializada, não algo ao acaso, e é generalizada nos povos. Ao batizar um determinado acidente geográfico, Dick (1990) afirma que:

O duplo aspecto da motivação toponímica transparece, assim, em dois momentos:
 - primeiro, na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico;
 - e, a seguir, na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas (DICK, 1990b, p. 18).

Assim, o nome de lugar é reflexo e testemunho da cultura de um povo. Dessa forma, assinala Andrade (2017, p. 586-587):

É no plano da denominação que o topônimo surge como o resultado da ação do nomeador ao realizar um recorte no plano das significações, representações, ou seja, praticar um papel de registro no momento vivido pela comunidade. É nessa etapa, portanto, que compreendemos que, no ato de denominar a coisa, o recorte cultural apreendido, estabelece-se um vínculo de afetividade com a coisa nominada, o lugar, corporificado e materializado.

Acerca disso, podemos observar que um lugar ao receber um nome, é perpassado por singularidades que vão além de um simples ato de nomear, ao conceber um nome, é refletido a cultura de um povo, a história, símbolos e traços indenitários de dado um grupo social pertencente ao lugar nomeado.

Ao falar da atividade de nomear, é válido mencionar a área responsável por esse estudo, a *Onomástica*⁴, área de pesquisa que faz parte das ciências do léxico, onde dialoga coma lexicologia. Segundo Andrade, Nascimento e Reis (2014, p. 11), “a Lexicologia faz parte das Ciências do Léxico,⁵ que se ocupa em analisar todo o conjunto de palavras de uma língua. Ela tem como objetivo examinar as relações do léxico de uma língua com a sociedade e a transposição dessas relações às lexicais”. A onomástica é uma área de estudo riquíssima, cujos estudos são pertinentes para sociedade.

A Onomástica, vinculada à Lexicologia, apresenta-se como estudo dos nomes próprios, subdividindo-se em Toponímia (estudo dos nomes de lugares) e Antroponímia (estudo dos nomes de pessoas). A Toponímia investiga a etimologia, o significado e as transformações linguísticas dos nomes de lugares (DICK, 1990 p, 12).

De forma breve, a onomástica se subdivide em duas áreas: a antroponímia e a toponímia. A primeira estuda os nomes de pessoas, a segunda, os nomes de lugares. Fonseca (2018, p. 14), “nomear é uma tarefa sistemática nas culturas, ou seja, é uma criação de uma cultura determinada”. Com isso, é importante ressaltar que a toponímia está intimamente ligada à cultura de um determinado lugar, pois a partir do momento em que conhecemos as especificidades do nome de lugar, são reveladas a história, a identidade e as motivações que transpassam o nome.

A antroponímia consiste em estudar os nomes próprios de pessoas, relaciona o sistema de denominação dos indivíduos humanos de uma sociedade. Ela se singulariza por haver características particulares no léxico de nomes, além disso, a inventividade de léxicos é amplamente aberta à criatividade, por conseguinte, o número de pessoas cresce constantemente, em consequência disso, havendo necessidade de novos nomes. Em vista disso, os antroponímicos tem uma relação com diversos conteúdos que influenciam a denominação dos mesmos, como o momento da nomeação, a numerologia de nomes para

⁴ A Onomástica (do grego ὀνομαστική, ato de nomear), ciência que estuda os nomes próprios, tem duas subáreas ou subsistemas: a toponímia (do grego τόπος, lugar e ὄνομα, nome) e a antroponímia (do grego ἄνθρωπος, homem, e ὄνομα nome). A primeira estuda os nomes próprios de lugares e a segunda os nomes próprios de pessoas. A onomástica é uma disciplina científica com suas regras, taxionomia e metalinguagem.

⁵ Estuda as relações do léxico com os outros sistemas da língua, mas, sobretudo, a relações internas do próprio léxico; é considerada interdisciplinar por excelência.

cada pessoa, sobretudo, a pessoa responsável por nomear, além disso, as relações por gênero e idade.

Portanto, a antroponímia é uma atividade sistematizada na prática social do indivíduo, ou seja, não ocorre por acaso. Tal atividade é elaborada de forma planejada, que segue as influências do meio social, no momento da denominação, contudo, podemos de dizer que é um produto cultural que carrega as características locais.

Por conseguinte, segundo Esquerdo e Seabra (2010, p. 79), a toponímia, por excelência, é capaz de “evidenciar marcas na história social (formação étnica, processos migratórios, sistema de povoamento de uma região administrativa) e perpetuar características do ambiente físico (vegetação, hidrografia, geomorfologia, fauna e outros) de uma região”.

2.1 A Hidronímia: algumas considerações

A água sempre fez parte da vida humana desde o início da nossa história na terra, e com isso oportunizou histórias, lendas e mitos que permearam registros significativos que marcaram a história de um povo, e até mesmo marcos memoráveis que marcaram a história da humanidade, de forma universal em que estão presentes até os dias de hoje. Exemplificando, esse fato pode ser encontrado no primeiro livro da Bíblia: gênesis, principal livro que serve como aporte para a fé dos cristãos-protestante. Nessa narrativa bíblica, em que discorre especificamente acerca da criação do mundo, quanto a isso podemos encontrar registros de quatro braços de rios que se originaram no jardim do Éden, como os rios Pison (ou Fison), Ghion (ou Geon), Tigre (ou Tigres) e o Eufrates (ou Euphrates).

E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços. O nome do primeiro é Pison, [...] e o nome do segundo rio é Giom, [...] o nome do terceiro rio é o Tigre: este vai da banda do oriente da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates (GÊNESIS, cap. 10-14, p. 4).

Diante desse registro, a intenção não é indicar a origem do jardim do Éden, mas, sim fazer uma observação histórica sobre a origem desses rios mencionados, sobretudo usar esse contexto bíblico como exemplo. A respeito dos rios citados, vale ressaltar que os rios Tigre e Eufrates são os mais conhecidos, nascendo nas montanhas da Turquia, passando pela Síria e vão para o Iraque, antes de entrar no mar esses rios se unem. Ainda, sobre esses rios dão significado a região conhecida nas narrativas bíblicas, Mesopotâmia.

Figura 01- Região dos rios Tigre e Eufrates



Fonte: Google Earth (2019). Acesso em: 16 jun 2019.

Dessa forma, percebemos o quão são importantes os cursos hídricos para sobrevivência humana. A esse respeito Dick (1990b, p. 196), assinala que: “épocas remotas da história da humanidade, a água sempre foi fator de equilíbrio em um determinado meio. Grandes civilizações nasceram e se desenvolveram junto a oceanos, rios e zonas ribeirinhas”. Com isso, pode-se mencionar que antes da invenção de meios de transportes, como: o carro, o avião e os trens, os rios serviram como principal meio de locomoção humana. Eles ofereceram funções fundamentais para união e a comunicação de diferentes povos, permitindo uma maior interação social.

Dick e Seabra (2001), sobre os rios, dizem que:

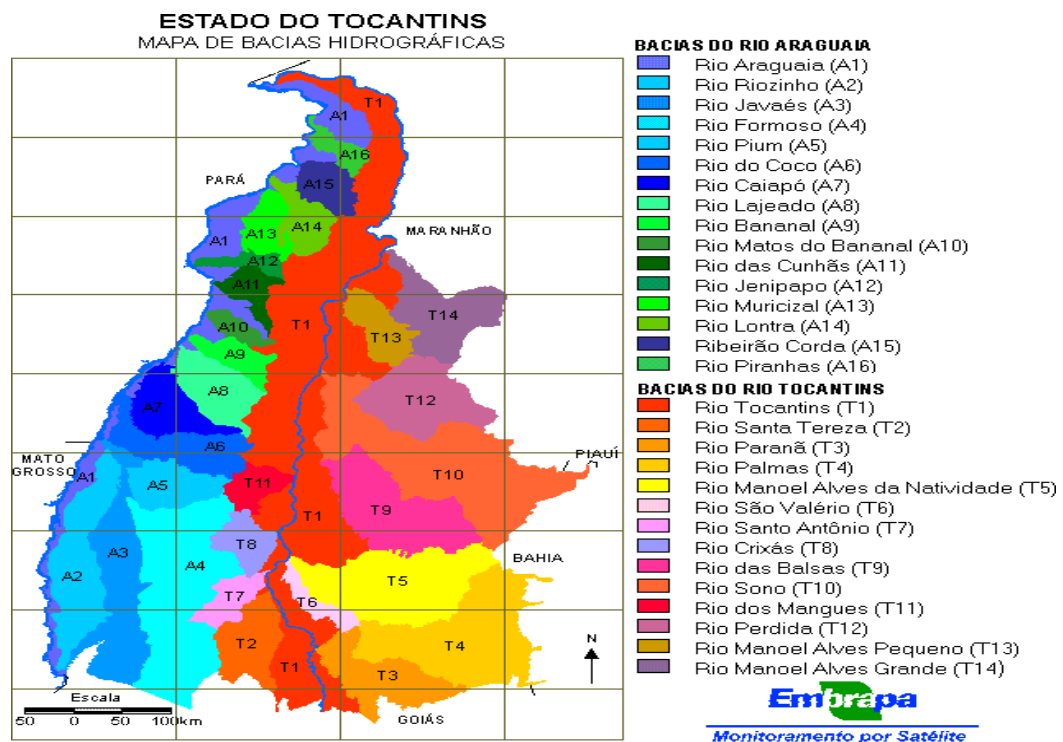
Águas e rios, religião e fé, desde o início da ocupação da terra, consubstanciaram os mitos dos homens. Signos ou símbolos de uma linguagem recriada de uma ampla rede onomástica, seguindo os percursos onomasiológicos mais flagrantes para a composição dos designativos (DICK; SEABRA, 2001, s. p).

Com isso, nota-se que o homem antes mesmo de construir estruturas físicas para moradia se preocupam em denominar seres e objetos presentes no espaço que o rodeiam. Tal atividade humana, permite ao ser humano significar, encontra-se e interagir no seu meio social por meio da atividade de atribuir nomes.

2.2 Um percurso sobre as águas tocantinesas: bacias Tocantins-Araguaia

O Estado do Tocantins é composto por uma região hidrográfica muito importante e rica. Ela se destaca por ser a segunda maior do país em termos de área e de vazão, ficando atrás somente da do Amazonas. Além disso, a região hidrográfica Tocantins-Araguaia é considerada a mais extensa em área de drenagem, pertencendo, somente ao território brasileiro. É fonte de um grande potencial socioeconômico, no quesito potencial hídrico, agropecuária, mineral, para navegação e geração de energia. As duas bacias são subdivididas por diversas sub-Bacias, segundo o Zoneamento Agroecológico (ZAE) do Estado do Tocantins. Para fins de ilustração, segue o mapa das subdivisões das bacias Tocantins-Araguaia:

Figura 02 – Subdivisões das bacias Tocantins e Araguaia



Fonte: ZAETO. Disponível em: < www.zaeto.cnpm.embrapa.br/baci.html>. Acesso: 23 jun 2019.

Como podemos perceber, a divisão das bacias Tocantins-Araguaia, a bacia do rio Araguaia (A) divide-se em 16 sub-bacias e a do Tocantins (T) em, 14 sub-bacias. Diante do exposto, segue a tabela demonstrando especificamente essa divisão:

Quadro 1 – Bacias Hidrográficas do Tocantins

A - SISTEMA HIDROGRÁFICO DO RIO ARAGUAIA
A1 - Bacia do Rio Araguaia
A2 - Bacia do Rio Riozinho
A3 - Bacia do Rio Javaés
A4 - Bacia do Rio Formoso
A5 - Bacia do Rio Pium
A6 - Bacia do Rio do Coco
A7 - Bacia do Rio Caiapó
A8 - Bacia do Rio Lajeado
A9 - Bacia do Rio do Bananal
A10 - Bacia do Rio Matos do Bananal
A11 - Bacia do Rio das Cunhãs
A12 - Bacia do Rio Jenipapo
A13 - Bacia do Rio Muricizal
A14 - Bacia do Rio Lontra
A15 - Bacia do Rio Ribeirão Corda
A16 - Bacia do Rio Piranhas
T - SISTEMA HIDROGRÁFICO DO RIO TOCANTINS
T1 - Bacia do Rio Tocantins
T2 - Bacia do Rio Santa Tereza
T3 - Bacia do Rio Paranã
T4 - Bacia do Rio Palmas
T5 - Bacia do Rio Manuel Alves da Natividade
T6 - Bacia do Rio São Valério
T7 - Bacia do Rio Santo Antônio
T8 - Bacia do Rio Crixás
T9 - Bacia do Rio das Balsas
T10 - Bacia do Rio Sono
T11 - Bacia do Rio dos Mangues
T12 - Bacia do Rio Perdida

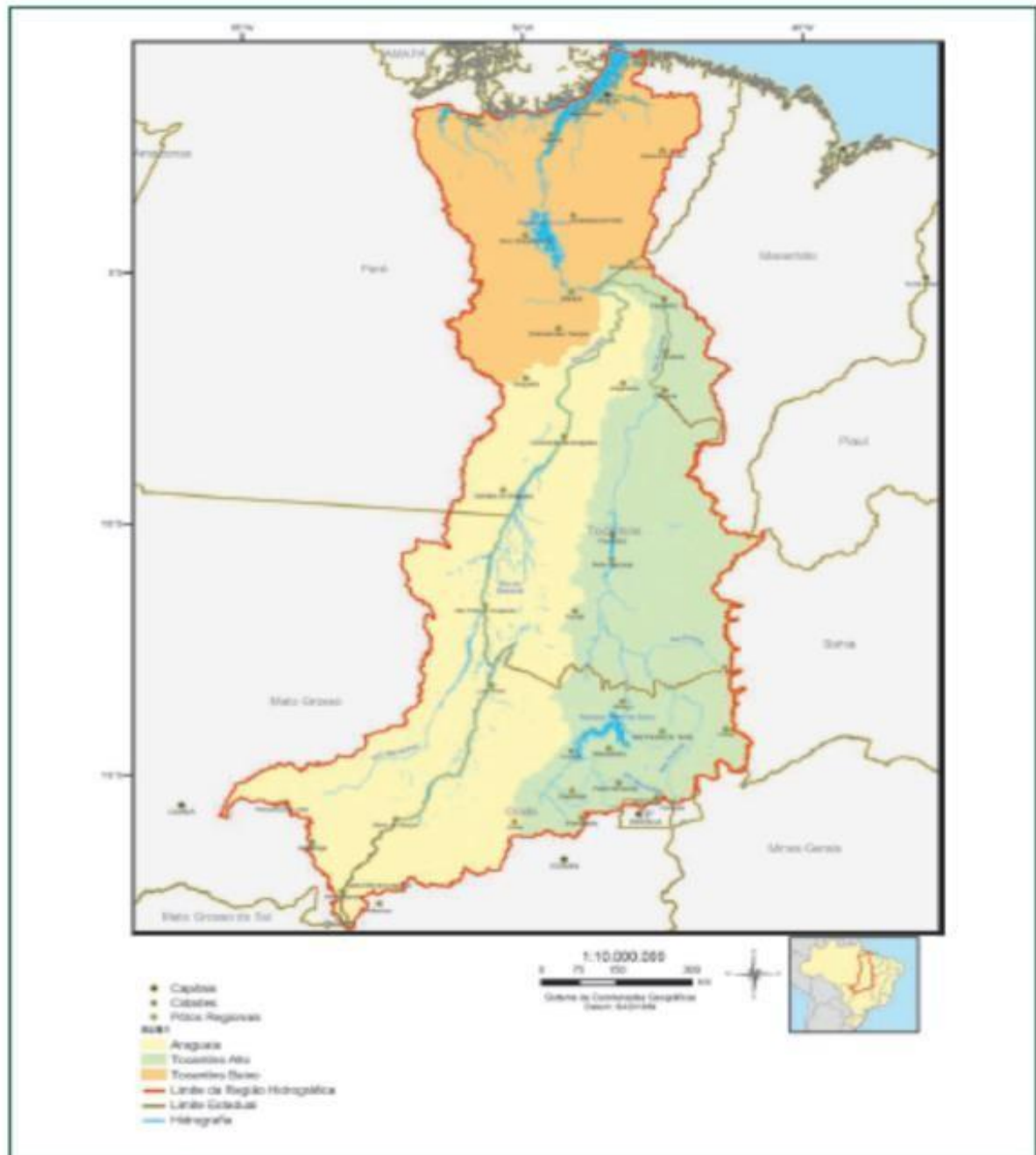
T13 - Bacia do Rio Manuel Alves Pequeno

T14 - Bacia do Rio Manuel Alves Grande
--

Fonte: Da autora (2019).

A título de curiosidade, vale ressaltar a importância dessas bacias, cerca de 8 milhões de pessoas moram próximo aos dois rios, conseqüentemente dependendo deles para sobreviver, servindo assim, para regar plantas, tomar banho, lavar roupas, cozinhar, etc. Possuem um grande potencial hidrelétrico, várias foram as hidrelétricas construídas ao longo de seus leitos, como: Tucuruí, Serra da Mesa, Luis Eduardo Magalhaes, Angico-Peixe e Canabrava, dentre outras. Essas hidrelétricas produzem energia elétrica que abastece milhões de pessoas em todo o Brasil. Segue abaixo a caracterização da região hidrográfica Tocantins-Araguaia.

Figura 03 - Caracterização da região hidrográfica Tocantins-Araguaia



Fonte: Núcleo Geoambiental (2019).

3 UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA

Ao falamos de interdisciplinaridade, sabemos que estamos diante de algo ainda desafiador, pois ao ver a possibilidade de integração de diferentes disciplinas é algo que deveria ser uma prática comum dentro do ensino, mas não é o que identificamos nos dias de hoje dentro das escolas. Os professores ainda têm dificuldades de estabelecer vínculos com outras áreas do conhecimento, partindo para um ensino mais disciplinador. Ainda sobre a interdisciplinaridade, ela permite um ensino pluralizado, no qual possibilita uma formação de um ensino e aprendizado crítico-flexivo, assim, quebrando paradigmas de um ensino fragmentado.

Partindo de um breve relato histórico, acerca da interdisciplinaridade, ela surgiu por volta da década de 60 do século XX, na Itália e na França, tal acontecimento, deu-se por meio dos movimentos estudantis, onde tal comunidade carecia de um ensino que agregasse questões socioeconômicas e políticas do período. Segundo Fazenda (2006, p. 5), “a década de 60 inaugura o início dos estudos sobre interdisciplinaridade. Surgem entre os teólogos e fenomenólogos a busca de um sentido mais humano para a educação e baseiam-se numa antropologia filosófica”.

Servindo-nos, por exemplo, de uma definição clássica produzida em 1970 pelo CERI – Centro para Pesquisa e Inovação do Ensino – órgão da OCDE (Documento Ceri/HE/SP/7009), no qual *interdisciplinaridade* é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas, verificamos que tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chave da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os. Tal definição, como se pode constatar, é muito ampla, portanto não é suficiente nem para fundamentar práticas interdisciplinares nem para pensar uma formação interdisciplinar de professores. Podemos nesse proceder a uma decodificação na forma de conceber a interdisciplinaridade. Fourez (2001) fala-nos de duas ordens distintas, porém complementares, de compreender uma formação interdisciplinar de professores, uma ordenação científica e uma ordenação social. A científica nos conduziria à construção do que dominaríamos saberes interdisciplinares. A organização de tais saberes teria como alicerce o cerne do conhecimento científico do ato de formar professores, tais que a estruturação hierárquica das disciplinas, sua organização e dinâmica, a interação dos artefatos que as compõem, sua mobilidade conceitual, a comunicação dos saberes nas sequências a serem organizadas. Essa proposição conduziria à busca da cientificidade disciplinar e com ela o surgimento de novas motivações epistemológicas, de novas fronteiras existências. Por isso, entendemos o seguinte: cada disciplina precisa ser analisada não apenas no lugar que ocupa ou ocuparia na grade, mas nos saberes que contemplam, nos conceitos enunciados e no movimento que esses saberes engendram, próprios de seu lócus de cientificidade. Essa cientificidade, então originada das disciplinas, ganha *status* de interdisciplinar no momento em que obriga o professor a rever suas práticas a redescobrir seus talentos, no momento em que ao movimento da disciplina seu próprio movimento for incorporado. A segunda, então denominada ordenação social, busca o

desdobramento dos saberes científicos interdisciplinares às exigências sociais, políticas e econômicas. Tal concepção coloca em questão toda a separação entre a construção das ciências e a solicitação das sociedades. No limite, diríamos mais, que esta ordenação tenta captar toda complexidade que constitui o real e a necessidade de levar em conta as interações que dele são constitutivas. Estuda métodos de análise do mundo, em função das finalidades sociais, enfatiza os impasses vividos pelas disciplinas científicas em suas impossibilidades de sozinhas enfrentarem problemáticas complexas. (FAZENDA, 2008, p. 18-19).

Já no Brasil, o surgimento da interdisciplinaridade ocorreu no final da década de 60, com a chegada de um novo método de ensino que acabou influenciando de forma significativa a elaboração das leis que regulamentam o ensino no país. A presença da interdisciplinaridade é cada vez mais urgente no cenário educacional brasileiro, por meio da nova LDB Nº 9.394/96, dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN), na década de 90, bem como, das novas *Diretrizes Curriculares para a Educação Básica*, e agora da Base Nacional comum Curricular, BCNN. Dessa forma, a interdisciplinaridade vem cada vez mais marcando presença nos discursos de professores e no atual contexto de ensino. Segundo Brasil (2017):

Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. (BRASIL, 2017, p. 16).

Considerando o que diz a BNCC, a comunidade docente tem um papel de fundamental importância para o processo de ensino, superar os limites dos saberes é, sobretudo, quebrar barreiras no sentido de um saber repartido, limitado, e separado em caixas. Dessa forma, propor um ensino interdisciplinar é ir além, é buscar a inter-relação de diferentes disciplinas, que podem colaborar entre si, pensando em um ensino plural, dinâmico e interativo, a fim de formar um alunado com um saber crítico-reflexivo.

Foi pensando nisso que elaboramos uma proposta didática interdisciplinar com as disciplinas de Geografia e Língua portuguesa, em interface com novas tecnologias, como a base de dados do SISTOP e Google Earth.

As competências gerais da educação básica são distribuídas em dez tópicos. A competência cinco, diz a respeito do uso da tecnologia em benefício ao ensino. Sobre isso, assinala Brasil (2017):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Dito isto, fazer uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação pode oferecer um novo caminho para trabalhar o espaço geográfico, gerando de forma positiva novas possibilidades de abordar o ensino e aprendizagem, não somente no ensino de geografia, sobretudo em outras disciplinas dos saberes.

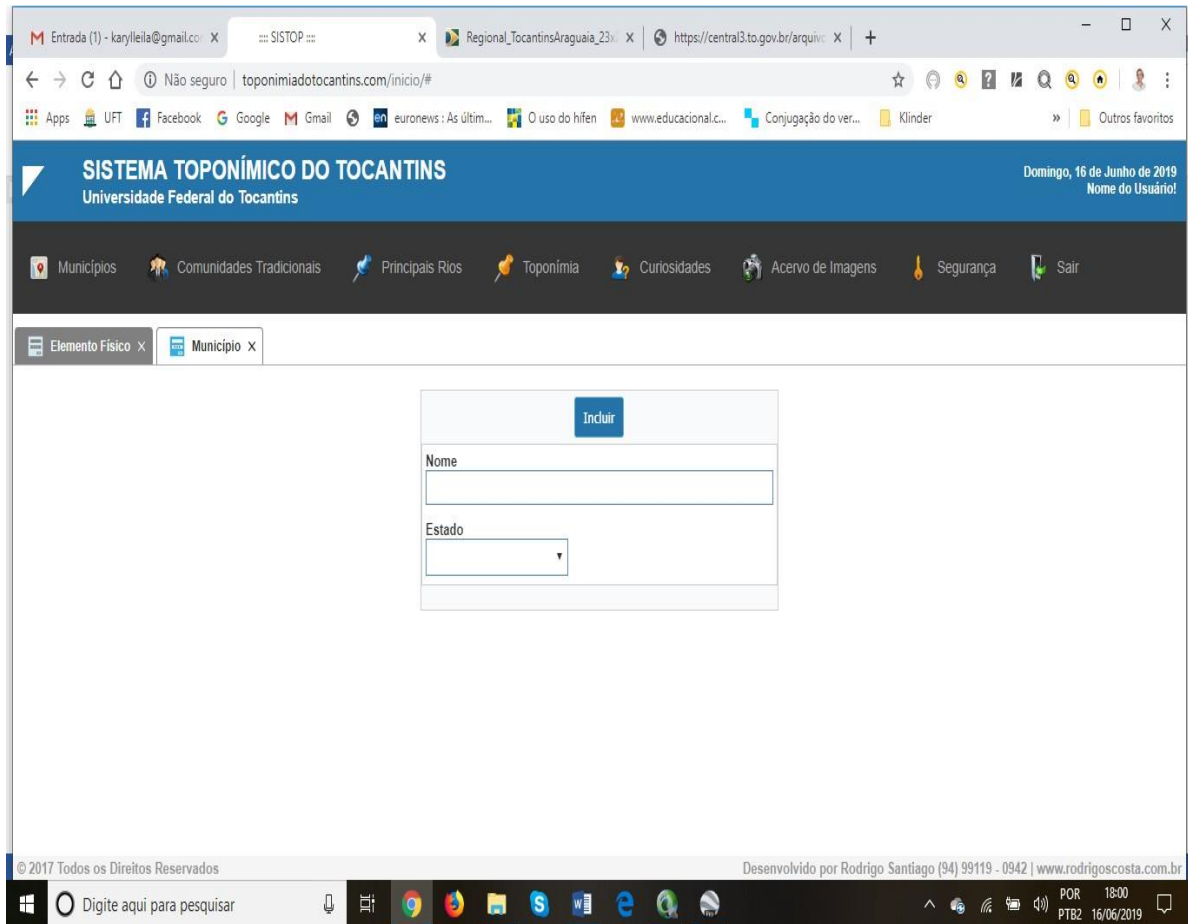
O Google Earth é uma ferramenta de software gratuito que pode ser instalado em computadores. Ele possibilita uma visualização tridimensional do globo terrestre, é de fácil manuseio e possibilita ver imagens de diversas áreas terrestres, como: lugares de cidades, relevos, rios, paisagens naturais e humanas.

O Google Earth, segundo Moraes (2010), é um software popular que mostra imagens de satélite de todo o planeta Terra, com detalhes de quase todos os países e, por meio da ferramenta de zoom, dependendo do lugar o aluno pode até achar a rua de sua casa e identificar o quarteirão onde mora, pode auxiliar nas aulas que abordam o estudo e a análise das cidades, na observação das áreas comerciais, do centro histórico e das áreas residenciais, análise da ocupação irregular, da exclusão geográfica e de sua correlação, permitindo ao aluno a compreensão do valor da cidade e de seus conflitos, bem como as contradições espaciais e as dimensões culturais de seus habitantes, em áreas rurais é possível observar áreas como impactos de desmatamento e queimadas, observações de áreas rurais agrícolas, degradadas, entre outros, fornecendo assim uma grande quantidade de informações sobre determinado espaço geográfico.

Dessa forma, podemos observar que o Google Earth é uma importante ferramenta para o estudo dos espaços geográficos. Ele possibilita um maior realismo dos espaços para efetivação da linguagem cartográfica, trabalhando assim, com um ensino dinâmico acerca da visualização dos lugares.

Já o Sistema Toponímico do Tocantins (SISTOP) é uma ferramenta de software, cujo, o objetivo é catalogar fichas lexicográfico-toponímicas, servindo como levantamento para análise de dados, especificamente, dos mapas dos 139 municípios do estado do Tocantins. Dessa forma, como ferramenta pedagógica, o SISTOP servirá para o estudo dos hidrônimos das bacias Tocantins-Araguaia, que é uma área que concerne em estudar os nomes de cursos de água.

Figura 04 - Tela de início do SISTOP



Fonte: SISTOP (2019).

Para tanto, foi elaborado uma proposta didática, a fim de contribuir para o ensino de Geografia e Língua Portuguesa. Segue abaixo a proposta didática:

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Tema: Uma proposta interdisciplinar para o ensino de Geografia e Língua Portuguesa.

Área de conhecimento: Geografia e Língua Portuguesa.

Público alvo: Ensino fundamental.

O uso de novas tecnologias é imprescindível para o contexto de ensino-aprendizagem, levando em consideração a acessibilidade de smartphones e outros meios tecnológicos, ela possibilita um ensino inovador, além disso, potencializa uma formação de qualidade para os

alunos. Para tanto, essa proposta didática procura fazer dessa ferramenta de software um recurso para o ensino de geografia e de língua portuguesa.

Descrição da proposta

Primeiro momento:

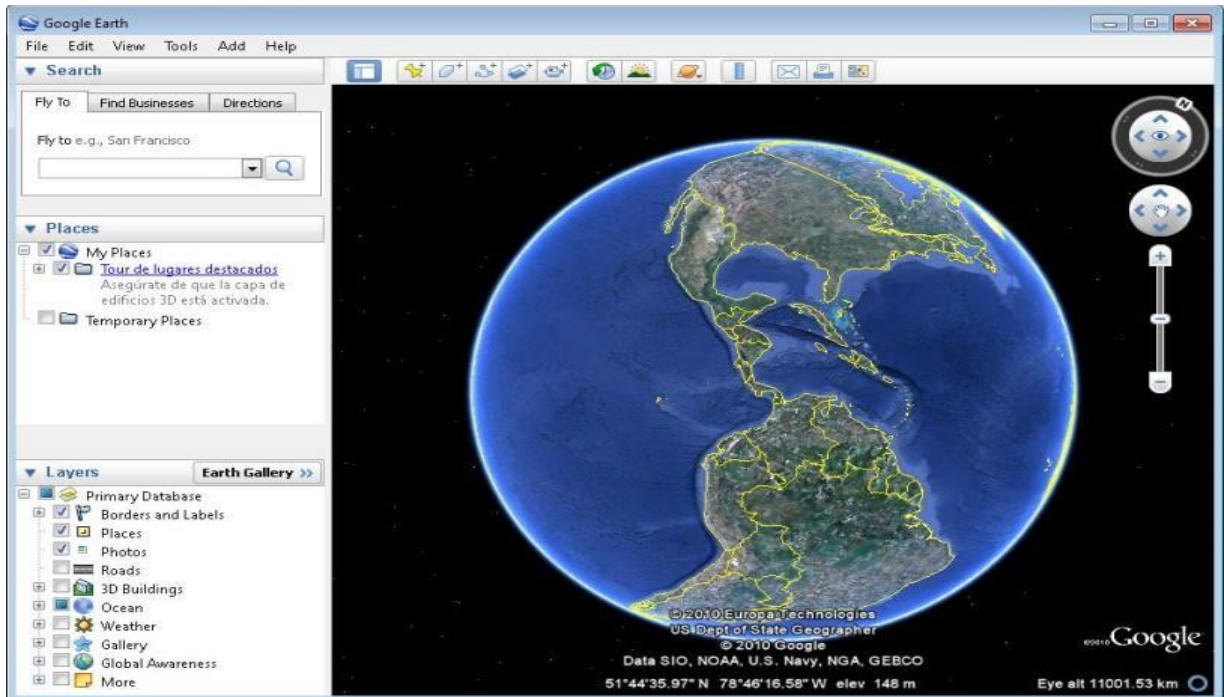
Para iniciar, o professor (a) iniciará à atividade levantando os conhecimentos prévios dos alunos acerca do programa de *software Google Earth*, perguntando:

- Vocês conhecem o google Earth? Sabem para que serve esse recurso?
- Já usaram essa ferramenta em alguma ocasião, se sim, conte-nos como foi sua experiência?
- Você gostou? Foi útil para você o uso da mesma?
- Teve dificuldades em usá-la?

Segundo momento: apresentação do *google Earth*

Neste momento, o professor (a) utilizará essa ocasião para apresentar o google Earth para os alunos, aproveitando para mediar o uso da mesma, para que os alunos venha conhecer melhor essa ferramenta tecnológica. Segue abaixo a tela inicial do google Earth:

Figura 5-Google Earth



Fonte: Google Earth.

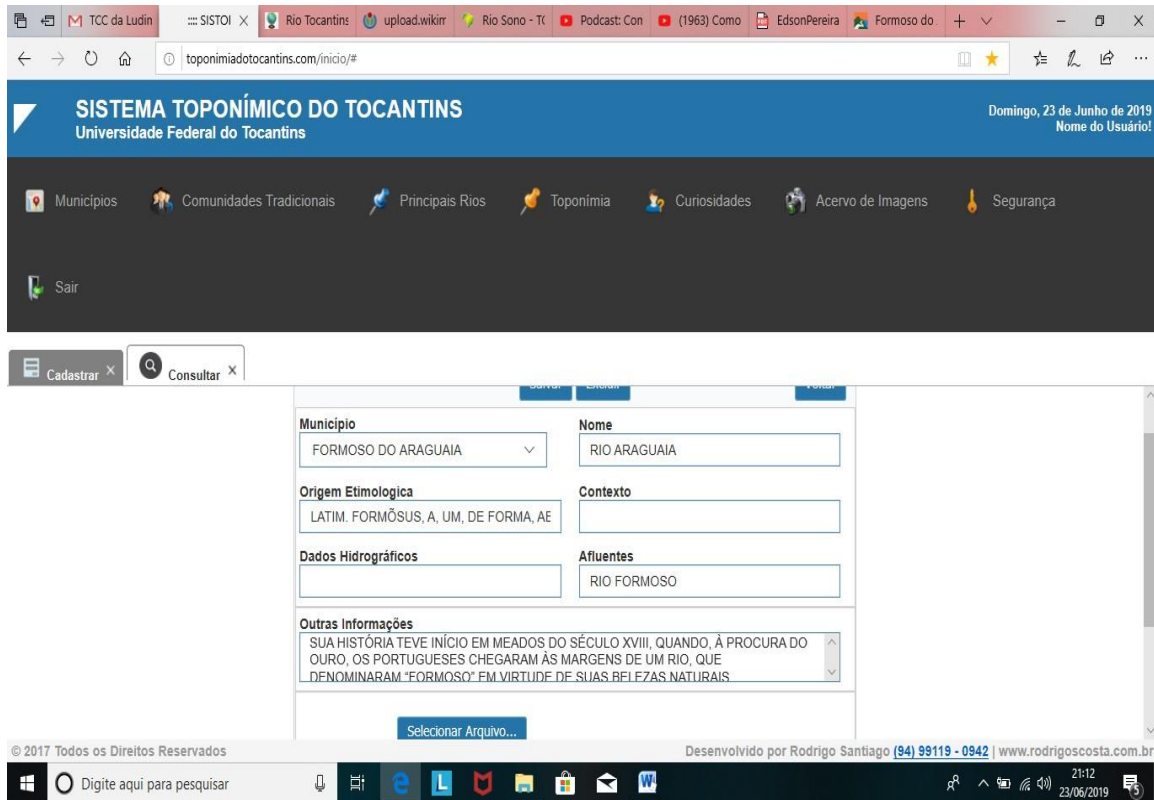
Terceiro momento:

No terceiro momento, o professor (a) iniciará o trabalho da hidrografia tocantinense e apresentará as bacias Tocantins e Araguaia. Utilizará como recurso a ferramenta do google Earth. Além disso, como sugestão para o professor, ele poderá fazer uma comparação do uso google Earth com cartas cartográficas em papel.

Quarto momento:

O objetivo desta etapa é trabalhar com os topônimos das sub-bacias Tocantins-Araguaia, por meio da ferramenta de *software*: o *SISTOP*. Sugere-se os conhecimentos linguísticos, o professor pode optar pelos seguintes conteúdos: classes de palavras, especificamente o estudo dos substantivos, além disso, também poderá abordar a formações de palavras, como sufixos e prefixo dos nomes que compõem as bacias. Segue a ficha presente no *SISTOP* para uso pedagógico:

Figura 6- Ficha do Sistop



Fonte: SISTOP (2019).

Quinto momento: Circulação do conteúdo

Para circulação do conteúdo, pensamos em uma proposta em que faz uma junção entre ensino e mídia. Dessa forma pensamos no *podcast* para incluir recursos tecnológicos em sala de aula. Dito isso, o *podcast* caracteriza-se por ser uma ferramenta de áudio, onde se assemelha a um programa de rádio, no mesmo é possível o trabalho com várias temáticas, sendo assim, o próprio usuário tem liberdade em administrar o seu conteúdo vigente. Ainda sobre, o *podcast* o mesmo é uma ferramenta de multimídia em que a transmissão de conteúdo ocorre por meio de áudio, exemplificando, vamos imaginar um blog, neste o usuário apropria-se da escrita para alimentar o blog, já no *podcast* o usuário utilizará a voz, ou seja, ao invés de escrever serão utilizadas práticas orais.

Como trabalhar com o Podcast:

Para dá início a um *podcast* é de suma importância partir para uma jornada de planejamento, a fim de, de ser colocado em prática. Sendo assim, vejamos os principais caminhos a serem trilhados para elaboração de um *podcast*:

- a) O primeiro passo é escolher uma temática;
- b) Montar uma equipe e estabelecer uma função para cada membro do grupo, como por exemplo, o diretor, o editor de áudio, o administrador das mídias sociais, etc;
- c) Fazer um planejamento interno entre equipe.
- d) Providenciar equipamentos e softwares necessários para produção do podcast. Para criação de um podcast vamos precisar de: um editor de áudio, no qual pode ser encontrado em uma versão gratuita (Audacity). Também gravadores de voz, poder ser o do próprio celular. Um microfone e por fim, fone de ouvido.

O professor (a) pode apresentar aos alunos vídeos que podem ser encontrados no YouTube, nos quais podem servir para direcionar os alunos durante o processo de construção do podcast.

Quadro 2- Vídeos tutoriais para confecção de podcast

 <p>#ProduçãoDeConteúdo #MarketingVital #SEO Podcast: Como Começar o Seu Próprio Programa de Rádio</p> <p>Fonte: disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=K1x9fheB3o8&feature=youtu.be acesso: 23 de junho 2019</p>	 <p>Como Criar um Podcast do Zero - Por onde eu começo?</p> <p>9.462 visualizações</p> <p>458 likes 8 comentários</p> <p>COMPARTILHAR SALVAR</p> <p>Gurus do Podcast</p> <p>INSCREVER-SE 265</p> <p>Fonte: disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=szxCyJDczig&feature=youtu.be acesso: 23 de junho 2019</p>
---	---

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, a partir do Podcast como recurso metodológico, o professor (a) irá trabalhar com as narrativas orais, por meio da Hidronímia das bacias Tocantins-Araguaia, a partir da ficha do Sistema Toponímico do Tocantins. Em especial, o professor (a) pode escolher uma bacia próxima a nossa região, no caso Porto Nacional – TO, exemplificando, a bacia do rio Tocantins, pois a mesma é a que banha a região em questão, escolhendo uma sub-bacia: a do

Rio Sono. Após a escolha da sub-bacia (Rio Sono), o aluno irá pensar em criar uma narrativa pensando na história do *Rio Sono*, partindo do nome, assim sendo, colocando em prática as memórias orais, como produto final ele poderá apresentar a narrativa por meio de um podcast.

Figura 07 - Ficha da sub-bacia do Rio Sono

The screenshot shows a web browser window with the URL `toponimiadotocantins.com/inicio/#`. The page header includes the title 'SISTEMA TOPONÍMICO DO TOCANTINS' and the affiliation 'Universidade Federal do Tocantins'. The date 'Domingo, 23 de Junho de 2019' and a user name 'Nome do Usuário!' are also visible. A navigation menu contains links for 'Municípios', 'Comunidades Tradicionais', 'Principais Rios', 'Toponímia', 'Curiosidades', 'Acervo de Imagens', and 'Segurança'. Below the menu are buttons for 'Cadastrar' and 'Consultar'. The main content area is a form with the following fields:

Município RIO SONO	Nome RIO TOCANTINS
Origem Etimológica ORIGEM LATINA: SÖMNUS, I 'ID'.	Contexto
Dados Hidrográficos	Afluentes RIO SONO
Outras Informações RIO SONO ESTÁ LOCALIZADA NO ESTADO DO TOCANTINS AS MARGENS DO RIO SONO, NA PORÇÃO LESTE DO ESTADO DO TOCANTINS.	

At the bottom of the form are buttons for 'Salvar', 'Excluir', and 'Voltar'. The footer of the page contains copyright information: '© 2017 Todos os Direitos Reservados' and 'Desenvolvido por Rodrigo Santiago (84) 99119 - 0942 | www.rodrigoscosta.com.br'. The Windows taskbar at the bottom shows the search bar and system tray with the date '23/06/2019' and time '15:24'.

Fonte: SISTOP (2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da presente pesquisa, compreendemos a importância de um ensino pautado em uma didática interdisciplinar para o contexto escolar, buscando, sobretudo uma educação que desenvolva habilidades crítico-reflexivas. O processo de ensino e aprendizagem é, aos poucos, um caminho de reinvenção docente, onde, o professor-mediador procura meios de ressignificar o processo de ensino. Dessa forma, em busca de inovação, superar as fronteiras do conhecimento e quebrar os paradigmas de um ensino fragmentado.

Assim, o uso do Sistema Toponímico do Tocantins (SISTOP), neste trabalho, teve como principal objetivo estudar os topônimos das bacias Tocantins-Araguaia. Foi pensado para expandir o conhecimento da toponímia tocantinense, servindo como subsídio para o processo de ensino-aprendizagem, abrindo espaço para um ensino interdisciplinar, cujo desenvolvimento contribui de maneira significativa para articulação e interação de saberes.

Por fim, compreendemos que o professor (a) é o fio condutor para o processo de ensino e aprendizagem, enquanto mediador do conhecimento, o mesmo necessita desenvolver estratégias, afim de, democratizar o ensino, abrindo espaço para um ensino integrador, tendo em vista, o ambiente escolar como contexto de interação e pluralidade, onde é preciso levar em consideração as múltiplas modalidades do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A BÍBLIA. ORG. disponível em: <<http://www.abiblia.org/ver.php?id=2197>> Acesso em: 12, de junho, 2019.

ANDRADE, Karylleila dos Santos; NUNES, Verônica Ramalho. OS NOMES DE LUGARES DE ORIGEM INDIGENA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DE 6º AO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO TOPONÍMICO APLICADA AO ENSINO. **Cadernos do CNLF**, Vol. XVII, Nº 12. Rio de Janeiro: CiFEIL, 2013.

ANDRADE, Karylleila dos Santos. O lugar nos estudos toponímicos: reflexões. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 25, p. 585-607, 2017.

ANDRADE, Karylleila dos Santos; BASTIANI, Carla. **Viajantes naturalistas do século XIX na região da Província de Goiás: levantamento de topônimos indígenas**. ANTARES, vol.4, no8, p. 169-184, jul./dez. 2012. BRANDÃO, Antônio José da Costa. **Almanach da Província de Goyaz: para o ano de 1886**. Goiânia: UFG, 1978.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Disponível no sítio http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/32onstituicao/constitui%C3%A7ao.htm. Acesso em: 30 agosto 2015.

ANDRADE, Karylleila dos; NASCIMENTO, Rodrigo Vieira; REIS, Anna Inez Alexandre. OS NOMES DE LUGARES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES. **Revista Trama**, volume-10, número-20 – 2º segundo semestre de 2014.

BASTIANI, Carla. **Relações entre nome e lugar: estudo dos nomes de escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva interdisciplinar da Geografia e Toponímia**. 2016. 159f. Dissertação (mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **O português do Brasil no período colonial**. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA, 05, 2001, Rio de Janeiro. Cadernos... Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2001, p. 133-146.

_____. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edições do arquivo do Estado, 1990. 387 p.

ESTUDO KIDS. Disponível em: <<https://www.estudokids.com.br/bacia-tocantins-araguaia/>> Acessado em: 12, de junho de 2019.

GOOGLE EARTH. Disponível em: < www.google.com.br/earth/index.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

HOLZER, Werther. **O conceito de lugar na geografia cultural- humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea.** Geografia -Ano V – n. 10,p.113-123, 2003.

ISQUERDO; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. **Apontamentos sobre hidronímia e hidritoponímia na fronteira entre Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.** In: Aparecida Negri Isquerdo; Lídia Almeida Barros. (Org). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia Terminologia.* 1ª ed. Campo Grande – NIS: EDUFMS, 2010, v. V.

MIRANDA, E. E; BOGNOLA, T. A. Zoneamento Agroecológico do Estado do Tocantins. Campinas, SP: Embrapa Monitoramento por Satélite, 1999. Disponível em: < www.zaeto.cnpm.embrapa.br/auto.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

MIRANDA, E. E; BOGNOLA, T. A. Zoneamento Agroecológico do Estado do Tocantins. Campinas, SP: Embrapa Monitoramento por Satélite, 1999. Disponível em: < www.zaeto.cnpm.embrapa.br/auto.html>. Acesso em: 25 jun. 2019.

NUNES, Verônica Ramalho. **Toponímia e ensino: estudos dos nomes de lugares de origem indígena no livro didático de Geografia.** 2015, 112 p. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, TO, 2015.
p. 133-146.

PEREIRA, Edson Lemos. **Pelos caminhos das águas: um estudo da hidronímia da mesorregião norte maranhense.** 2017. 109 p. (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

REIS, Anna Inez Alexandre. **Os nomes de lugares nas provas do Enem: reflexões sobre toponomástica e ensino.** 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) - Programa de Pós-Graduação em letras: ensino de Língua e Literatura - PPGL, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, TO, 2019.

Sistema Toponímico do Tocantins. Disponível em: <<http://toponimiadotocantins.com/inicio/#>> Acesso em: 19 de junho 2019.